

Corretores conquistam reconhecimento público por seu trabalho pró-cidadãos

O crescimento do prestígio profissional e social e o reconhecimento de sua importância econômica pelo conjunto da sociedade são os principais e mais recentes triunfos conquistados pelos corretores de imóveis e motivação mais que suficiente para que se comemorasse de maneira especial, no último dia 25 de agosto, o Dia Nacional dos Corretores de Imóveis. Um jantar promovido pelo Creci e pelo Sindicato reuniu em São Paulo dezenas de profissionais, numa festa de confraternização e júbilo pela nova imagem de que o corretor desfruta, de aliado na luta pela defesa dos direitos dos cidadãos.

Roberto Capuano, presidente do Conselho, atribui o crescimento do prestígio do corretor perante a sociedade a vários fatores, destacando como principais o alinhamento estreito e a identificação completa com a população em seus anseios e necessidades. "Essa conexão direta com o público, nascida de uma sensibilidade social que caracteriza o dia-a-dia da atividade de corretagem, praticamente obrigou os corretores a se tornarem advogados de defesa dos interesses da população, papel que temos cumprido com muito gosto", afirma Capuano.

Esse esforço em benefício da comunidade levou a categoria a se empenhar pela mudança da Lei do Inquilinato, a se bater insistentemente pela pulverização dos financiamentos habitacionais, inclusive no FGTS, por modificações que atenuassem exigências elitistas na Lei de Loteamentos e intransigente defesa do financiamento direto ao comprador de imóveis. "Todo esse esforço sempre foi feito com o propósito de ativar o mercado imobiliário e não apenas um setor, como no caso de outros grupos que, por esse motivo, não conseguem criar identi-



Capuano: "A classe comprovou que é aliada da população"

ficação com o público", esclarece Capuano.

Ética e transparência

Aos corretores de imóveis interessa sobretudo ter um mercado cada vez mais amplo e mais transparente, ressalta o presidente do Creci, ao destacar os princípios que os corretores têm adotado como norma de conduta: comportamento ético, defesa do consumidor, comportamento isento em relação ao mercado.

O exemplo mais recente dessa estratégia de se vincular a luta em defesa dos interesses da classe e do mercado às necessidades da população, especialmente a de menor renda, é a defesa da concessão de créditos do FGTS em pequenos valores. A medida adotada recentemente pelo governo, se não tem impacto direto sobre o mercado em um primeiro momento, "terá um efeito multiplicador e beneficiará do consumidor de classe média ao construtor ao ativar o efeito-dominó em que uma venda libera recursos para

gerar várias outras", destaca Roberto Capuano.

A crise na locação residencial seria muito mais grave, segundo ele, se os corretores não tivessem lutado pela reforma da Lei do Inquilinato, com a ousada defesa da quebra do tabu da denúncia vazia. Capuano salienta que apesar dos altos valores pedidos, decorrência da procura sempre maior que a oferta, os aluguéis só não foram a um extremo insuportável porque se restituiu ao locador o direito de propriedade, garantindo-lhe a retomada do imóvel ao final do prazo contratual.

"O aluguel só não ficou menor porque o governo anterior não fez sua parte, especialmente com relação à concessão de estímulos para quem compra para alugar e a criação do aluguel social", lamenta. O aluguel social - objeto de estudos do atual governo - é, sem dúvida, um dos instrumentos mais diretos de combate à marginalidade social e ao favelamento pois permite, com a mobilização de recursos públicos e privados, a criação de empregos e a eliminação de favelas.

Em vez da propriedade, o aluguel social garante moradia às famílias, por um valor módico, que depois pode ser convertido em amortização da compra.

Conselho eficiente

Todo esse trabalho institucional desenvolvido pelos corretores corre simultâneo ao esforço de manter um Conselho ativo e eficiente, reconhecido como o mais ágil no combate aos falsos e maus profissionais. "O Conselho, como depositário das vontades e desejos dos corretores, está decididamente alinhado com a defesa dos direitos dos consumidores", observa Capuano.

São provas desse alinhamento a criação do Disk-Creci, o serviço de atendimento direto ao público, e das juntas de conciliação para resolução de pequenas pendências; convênios com o Procon e a Decon, para o atendimento direto à população; e o estreitamento de relacionamento com as polícias Militar e Civil, "que nos têm dado inestimável apoio no combate aos falsos profissionais", elogia Capuano.

O resultado desse esforço coletivo, para o presidente do Creci, é que hoje o corretor é reconhecido como figura importante e extremamente útil para a sociedade e as pessoas individualmente - "Não é possível realizar um negócio imobiliário sem consultar um corretor", frisa. O prestígio crescente foi coroado pelo convite do governo do Estado para que a classe cuidasse da avaliação do patrimônio imobiliário estadual, o que está sendo feito, gratuitamente, em todo o Estado e tem importância fundamental nas negociações para solucionar o problema das dívidas estaduais no Banespa. "A classe comprova seu espírito público e tem, enfim, o reconhecimento social que merece."

CRECI

CONSELHO REGIONAL DE CORRETORES DE IMÓVEIS

RUA PAMPLONA, 1200 - TEL. (PABX) 884-6677 - TELEX (011) 37163 - CEP 01405-001 - SP
EDITADO: DESTAQUE DE COMUNICAÇÃO LTDA. - JORN. RESP.: RUMELY DE FRANCIŠCHI CAFARDO: Mtb.14.235